

ROMPER COM A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: DEUS AMA AS PESSOAS ESTRANGEIRAS - NÃO É NECESSÁRIO CONVERTÊ-LAS. ABORDAGEM A PARTIR DE UMA COMUNIDADE ASSEMBLEIAS DE DEUS – CARIACICA/ES

*Claudete Beise Ulrich**

*Arlette Freitas***

*Marcela Nascimento de Oliveira****

A presente comunicação foi motivada pelo grupo de pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos (REGEVI) da Faculdade Unida, que realizou uma pesquisa por amostragem no 1º semestre de 2017, junto a diferentes comunidades religiosas na região da grande Vitória - ES. Foram realizadas 10 entrevistas com questionário estruturado. Percebeu-se que para os/as entrevistados/as as pessoas das religiões afro-brasileiras são entendidas como *estrangeiros/as*, porque não participam da Igreja Assembleias¹ de Deus. A palavra estrangeiro/a significa estranho/a à comunidade pesquisada. Isto significa que na opinião dos/as entrevistados/as que *as/os estrangeiras/os* necessitam ser convertidas à Igreja Assembleias de Deus. A igreja Assembleias de Deus pesquisada localiza-se no município de Cariacica, na região da grande Vitória. O trabalho está dividido em 3 pontos: descrição histórica da Assembleias de Deus no Brasil, discussão teórica sobre o conceito de missão e missões e uma reflexão sobre a possibilidade de superação da intolerância religiosa, buscando o respeito aos considerados *estranhos/as*.

ASSEMBLEIAS DE DEUS: DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A Igreja Assembleias de Deus, de acordo com Paul Freston pertence a primeira onda do Pentecostalismo no Brasil. “A primeira onda é da década de 1910, com a chegada quase simultânea da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) [...]”² A Assembleias de Deus foi fundada em 1911 por dois missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren³ e se manteve como uma unidade até a década de 50.⁴ Até a primeira metade do século XX, a Igreja não apresentou

* Pós-doc História - UFSC, Pós-doutoranda Educação UFES, Dra. Teologia EST, Professora na Pós-graduação Ciências das Religiões, Faculdade Unida, Vitória – ES.

** Graduada em Serviço Social – UFES, Graduada em Teologia – Faculdade Unida, Graduanda em Letras – IFES, Mestranda em Ciências das Religiões, Faculdade Unida, Vitória – ES.

*** Graduada em Teologia – Faculdade Unida – Vitória – ES.

¹ Adota-se neste texto o termo Igreja Assembleias de Deus (no plural), de acordo com o livro de ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleias de Deus: Origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte, 2010.

² FRESTON, Paul. Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIOZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 70-71.

³ LIMA, Adriano Souza. Os desafios institucionais para a unidade dos Pentecostais. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.) *Pentecostalismo e Unidade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, p. 46.

⁴ ALENCAR, 2010, p. 25.

mudanças significativas. “Atualmente a Igreja possui mais de 12 milhões de membros no Brasil”.⁵ A partir de sua chegada em terras tupiniquins, em 1910, “o pentecostalismo brasileiro, em suas primeiras décadas, não obstante sua acentuada expansão geográfica, apresentou uma formidável uniformidade doutrinária.”⁶

O Pentecostalismo cresceu após Segunda Guerra Mundial, quando iniciou um acentuado êxodo rural, devido à industrialização e processos de urbanização, apresentando transformações socioculturais.⁷ “A ocupação do campo sai de 70% na década de 1950 para cerca de 20% no ano 2000. De 17 milhões em 1901, a população salta para 170 milhões em 2000, e hoje chega a 200 milhões de habitantes, de acordo com dados do censo oficial.”⁸ Como afirma David de Oliveira Mesquiati: “Em meio a tantas mudanças, os pentecostais apresentaram-se como uma alternativa viável, especialmente no aspecto da migração do campo para cidade, fornecendo cosmovisão e sentido para a grossa camada de brasileiros flutuantes.”⁹

É a maior Igreja Pentecostal do Brasil e ela está presente, praticamente em todos os lugares, seja nas grandes metrópoles, zona rural, como em quase todas as cidades pequenas, nas carvoeiras, barrancas dos rios e tribos indígenas. Segundo os censos, as Assembleias de Deus é um dos grupos religiosos evangélicos que mais cresce no país.¹⁰ No entanto, há pluralidades de expressão entre as igrejas Assembleias de Deus. Para Alencar, a Assembleias de Deus traduz o rosto do Brasil.

A Assembleia de Deus no Brasil é brasileira? Brasileiríssima. Ela pode não ser “a cara” do Brasil, mas é um retrato fiel. E um dos principais. É uma das sínteses mais próximas da realidade brasileira. Como o Brasil, é moderna, mas conservadora; presente, mas invisível; imensa, mas insignificante; única, mas diversificada; plural, mas sectária; rica, mas injusta; passiva, mas festiva; feminina, mas machista; urbana, mas periférica; mística, mas secular; carismática, mas racionalizada; fenomenológica, mas burocrática; comunitária, mas hierarquizada; barulhenta, mas calada; omissa, mas vibrante; sofredora, mas feliz. É brasileira.¹¹

A Igreja Assembleias de Deus é movida pelo um ímpeto missionário. Isto significa abrir novas frentes missionárias. É necessário converter aqueles que não pertencem a esta denominação. Este ímpeto missionário nem sempre apresenta um respeito às diferenças. Neste sentido, acontecem ataques de intolerância religiosa, especialmente, contra as religiões de tradição africanas.¹² O “ide a todos os lugares e fazei discípulos” faz parte da gênese das igrejas cristãs, e muito, fortemente, das igrejas Assembleias de Deus.

O que vem a ser missão na Assembleias de Deus?

⁵ OLIVEIRA, David Mesquiati de. O movimento da Reforma e o movimento Pentecostal: enfoque teológico e comparativo. In: KUZMA, Cesar. BOAS, Alex Vilas. *Religiões em Reforma: 500 anos depois*. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 96.

⁶ SIEPIERSKI, Paulo. “Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro”. In: GUERRIERO, Silas (org.). *O Estudo das religiões: desafios contemporâneos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 71.

⁷ CAMPOS, Leonildo Silveira. Os Mapas, Atores e Números da Diversidade Religiosa Cristã Brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007. *Revista de Estudos da Religião – REVER*, p. 10, 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_campos.htm>. Acesso em: 31 maio 2017.

⁸ OLIVEIRA, 2017, p. 98.

⁹ OLIVEIRA, 2017, p. 98.

¹⁰ RITTO, Cecília. *População católica encolhe no Brasil. Evangélicos avançam*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/populacao-catolica-encolhe-no-brasil-evangelicos-avancam/>>. Acesso em: 20 jun. 2017. “Censo 2010 mostra que, pela primeira vez, total de católicos no país teve redução em números absolutos. Assembleia de Deus é a maior corrente evangélica.”

¹¹ ALENCAR, 2014, p. 117.

¹² TINOCO, DANDARA. Levantamentos mostram perseguição contra religiões de matriz africana no Brasil. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/levantamentos-mostram-perseguiacao-contra-religoes-de-matriz-africana-no-brasil-13550800>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

A Igreja Assembleias de Deus tem como um de seus principais objetivos cumprir a *missão* da qual foi designada, ou seja, proclamar o IDE de Cristo a toda criatura. De acordo com o Pr. Clécio Uchoa¹³, seguindo esta mesma perspectiva, falar de missão é tratar do desígnio bíblico, completo da Igreja de Jesus Cristo. Este termo inclui o ministério voltado para dentro e para fora da Igreja, que será enviada às nações servindo como “sal da terra e luz do mundo”, para aqueles que precisam ser salvos.

Neste âmbito, a missão é caracterizada como a ação incondicional e livre de Deus, que tem por objetivo a salvação da humanidade, trazendo desta forma o homem a comunhão com Ele, usando os seus servos para enfrentarem a realidade da miséria do mundo, implantando o chamado Reino entre todos os povos na Terra. Como um projeto de Deus, esta missão é endereçada a diferentes pessoas, que tem a missão de restaurar a humanidade, salvando as pessoas por meio daquele que segundo esta tradição, é o único caminho, verdade e vida.¹⁴

Os termos Missão e Missões por muitas vezes são confundidos como palavras sinônimas, entretanto ambas possuem conceitos distintos que estão interligados. Missões se referem ao envio de pessoas autorizadas para áreas além das fronteiras, com objetivo de levar o Evangelho de Jesus Cristo para alcançar aqueles que não têm Cristo, multiplicando desta forma os trabalhos missionários, cumprindo o IDE, baseando-se principalmente em textos bíblicos, como: Mc 16:15 e Mt 28.19-20a, convertendo os que ainda não são salvos e cultivando desta forma o Cristianismo em todos os lugares ao redor do mundo.

Em algumas Igrejas Assembleias de Deus¹⁵, são realizados uma vez por mês, os cultos de missões, que em muitos casos tem como tema, um país, estado, região ou cidade. Essas Igrejas realizam também o culto missionário para recolher doações e ofertas para os missionários que estão no campo evangelizando, que em muitos casos são enviados por uma Igreja e mantidos por ela. É comum também uma vez por ano, por alguns dias, determinadas Igrejas realizarem um evento de maior proporção, denominado Congressos de Missões com enfoque missionário, onde há toda uma programação preparada com palestrantes internacionais, comidas típicas, momentos de reflexão, apelo, entre outros.

O Pastor João Francisco da Silva¹⁶, da Igreja Missão Evangélica Pentecostal do Brasil na Paraíba, em seu blog “Deserto teológico”, escreve um texto intitulado “Há salvação para os índios?”, onde ele fundamenta suas percepções a respeito do tema, a partir da releitura do texto bíblico sobre salvação e arrependimento, destacando que todos têm pecados e precisam se arrepender de alguma forma para não ir para o inferno. Em uma parte do texto ele afirma:

[...] O grande problema é que o índio se não for evangelizado, nunca encontrar-se-á com o seu criador (Rm. 10:13-14). O índio, como todo outro homem, precisa confessar com sua própria boca que Jesus é seu salvador (Rm. 10:9), mas como isso se dará se ninguém pregar para ele (Rm. 10:14)? Infelizmente ele irá para o inferno. Depois disso só nos fica um sentimento de pena daquelas nações. [...] Meu leitor, agora é hora de me responder uma pergunta: Quem é que fala do diabo e seus anjos para as nações indígenas? Sua resposta seria: Ninguém, isso passa de pai para filhos. Ei, me responda outra questão: Por que é que

¹³ UCHOA, Clécio. *O que é missões?* Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/o-que-e-missoes>>. Acesso em: 15 de jun. 2017.

¹⁴ SILVA, Wilson. *Missio Dei, A realidade da Missão Mundial*. São Paulo: Kurios, 2012 n.p.

¹⁵ Há pluralidades de expressão entre as igrejas Assembleias de Deus. Em algumas são realizados os cultos/congressos missionários e em outras não.

¹⁶ Pastor consagrado da Missão Evangélica Pentecostal do Brasil (MEPB) por 20 anos, formado em Teologia pelo Instituto Bíblico Betel Brasileiro e em letras pela faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim - PE. Diplomado pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Disponível em: <<http://desertoteologico.blogspot.com.br/2013/01/ha-salvacao-para-os-indios.html>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

nenhuma tribo acerta com Deus e seus planos para suas vidas? Se uma tribo acertar com Deus e seu filho Jesus será salva. Simples assim. Ninguém fala ensina nada sobre os demônios para os indígenas, contudo toda tribo os adora, os invoca e lhes presta culto. Em toda a terra, onde houver uma tribo, ali haverá culto aos demônios. Quem lhes ensinou isso? Toda tribo na face da terra tem um pajé ou chamã (sacerdote do diabo). Não há uma sequer que invoque o nome de JEOVÁ. Não há um líder espiritual que conduza seu povo para o culto ao Deus da bíblia, que nada mais é do que o Deus verdadeiro, e que fora Dele não há salvação. Até hoje você até pensava que Deus era injusto. Deus tem mandado muitos irem pregar o evangelho nas tribos, você pode ser um desses. Vamos ajudar as nações indígenas a conhecer o Deus de Israel (Rm. 10:15b)? Demorou.¹⁷

Assim, podemos concluir que fazer missões para esta referida instituição e em muitas de cunho pentecostal, é cumprir o IDE de Cristo, pregando o evangelho a todas as pessoas, para que estas alcancem a salvação. A partir da interpretação do que foi escrito no Novo Testamento, a natureza da missão da Igreja vai requerer que se vá a outras gentes e as ganhe, onde quer que estas estejam para a causa de Cristo. Depois de ganhá-las para Cristo, estas pessoas formam extensões da Igreja e darão seguimento a missão, saindo para pregar também.

Superando a intolerância

Para efeito da problemática que é o alvo da discussão, verifica-se em meio aos relatos coletados na pesquisa mencionada, uma postura conservadora e autoritária de seus dogmas, por parte de membros da Igreja Assembleia de Deus, que apesar de afirmarem o “amor de Deus aos estrangeiros”, manifestam a necessidade do evangelismo aos membros das religiões afro-brasileiras e indígenas, chamados de *estrangeiros/as*. Verificou-se a não aceitação por parte de igrejas cristãs (neste texto a Igreja Assembleias de Deus pesquisada) para com a possibilidade da pluralidade de divindades das religiões não cristãs. A proposta do diálogo entre as religiões é de se promover uma compreensão entre suas particularidades e a tentativa de serem aceitas as convicções que são integrantes de seus ritos, permitindo que por meio do respeito mútuo, ocorra uma interação e posteriormente, a promoção de ações sociais em conjunto, estas que alcançariam um número significativamente maior de pessoas e conseqüentemente de progressos, sendo realizadas em parceria. Segundo Faustino Teixeira,

O diálogo inter-religioso instaura uma comunicação e um relacionamento entre fiéis de tradições religiosas diferentes, envolvendo partilha de vida, experiência e conhecimento. Essa comunicação propicia um clima de abertura, empatia, simpatia e acolhimento, removendo preconceitos e suscitando compreensão, enriquecimento e comprometimento mútuos e partilha da experiência religiosa.¹⁸

Ressaltando-se a importância não só para a abertura de um diálogo, como também, para adotar-se uma postura receptiva e inclusiva para as pluralidades de tradições e as formas de contato existentes das outras religiões com o transcendente¹⁹. Para David Mesquiati de Oliveira: “Assim, não basta a abertura para o encontro a partir da constatação da pluralidade. A atitude frente a este

¹⁷ Há salvação para os Índios? Disponível em: <<http://desertoteologico.blogspot.com.br/2013/01/ha-salvacao-para-os-indios.html>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

¹⁸ TEIXEIRA, Faustino. Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do possível. Faustino Teixeira, Zwinglio Mota Dias. Aparecida, São Paulo: Editora: Santuário 2008. P. 26.

¹⁹ O termo TRANSCENDENTE, do latim: transcendens.entis, segundo o dicionário Léxico significa: “Aquele que é superior e maior que qualquer hipótese experimental, sendo no entanto essencial para a explicação ou a atribuição de sentido dos elementos da experiência (Deus). Disponível em: <<https://www.lexico.pt/transcendente/>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

encontro é igualmente importante”.²⁰ É importante salientar o sincretismo existente, apesar de não reconhecido, entre as religiões no Brasil, fato que foi fortemente influenciado por fatores históricos, tais como: a escravidão, o evangelismo católico aos indígenas, a chegada do protestantismo e outros, identificando-se que foi absorvido pelo catolicismo segundo Josenilda Oliveira Ribeiro, “O medo do desconhecido, dos mortos, o respeito com os falecidos, tudo isso foi absorvido de ambas as culturas (indígena e africana) [...]”.²¹ Também é percebida a influência de outras religiões no meio evangélico, segundo Josenilda, “... o uso de artifícios por pastores durante as cerimônias, como óleos, água, fogueiras santa, um manto amarelo que cobre todos os fiéis da igreja; tudo uma grande mistura de elementos africanos, ameríndios e provenientes do catolicismo popular”²².

Uma atitude fundamental é o reconhecimento de que nenhuma tradição religiosa detém a verdade, mas existem várias formas de entender e vivenciar o sagrado. Portanto, reconhecer as diferenças existentes entre as tradições religiosas é uma atitude ética. É urgente a construção de encontros e diálogos, de conhecer-se e reconhecer-se nas diferenças, no respeito às tradições religiosas, levantando conjuntamente propostas que possam permitir a valorização do ser humano, a construção da paz, da justiça social e cuidado da criação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleias de Deus: Origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte, 2010.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Os Mapas, Atores e Números da Diversidade Religiosa Cristã Brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007. *Revista de Estudos da Religião – REVER*, p. 10, 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_campos.htm>. Acesso em: 31 maio 2017.

FRESTON, Paul. Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIOZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIMA, Adriano Souza. Os Desafios institucionais para a unidade dos Pentecostais. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.) *Pentecostalismo e Unidade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. O movimento da Reforma e o movimento Pentecostal: enfoque teológico e comparativo. In: KUZMA, Cesar. BOAS, Alex Vilas. *Religiões em Reforma: 500 anos depois*. São Paulo: Paulinas, 2017.

RIBEIRO, Josenilda Oliveira. Sincretismo religioso no Brasil: Uma análise histórica das transformações no Catolicismo, Evangelismo, Candomblé e Espiritismo. Disponível em: <<http://estrategistas.com/wp-content/uploads/2013/06/Sincretismo-religioso-no-Brasil-Josenilda-Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

SIEPIERSKI, Paulo. “Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro”. In: GUERRIERO, Silas (org.). *O Estudo das religiões: desafios contemporâneos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

SILVA, Wilson. *Missio Dei, A realidade da Missão Mundial*. São Paulo: Kurios, 2012 n.p.

²⁰ OLIVEIRA, David Mesquiati de. Notas sobre pluralismo, diálogo inter-religioso e missão. *Revista de Atualidade Teológica*. Ano 2016 - Fascículo 53, p. 316. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/27122/27122.PDFXXvmi=>>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

²¹ RIBEIRO, Josenilda Oliveira. Sincretismo religioso no Brasil: Uma análise histórica das transformações no Catolicismo, Evangelismo, Candomblé e Espiritismo. Disponível em: <<http://estrategistas.com/wp-content/uploads/2013/06/Sincretismo-religioso-no-Brasil-Josenilda-Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

²² RIBEIRO, 2012, n.p.

TEIXEIRA, Faustino. *Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do possível*. Faustino Teixeira, Zwinglio Mota Dias. Aparecida, São Paulo: Editora: Santuário 2008.

TINOCO, DANDARA. Levantamentos mostram perseguição contra religiões de matriz africana no Brasil. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/levantamentos-mostram-perseguiacao-contra-religoes-de-matriz-africana-no-brasil-13550800>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

UCHOA, Clécio. O que é missões? Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/o-que-e-missoes>>. Acesso em: 15 jun. 2017.